

JORNAIS E REVISTAS ESTUDANTIS (1861-1967): O QUE DIZIAM ESSES JORNAIS? QUAIS OS POSSÍVEIS IDEÁRIOS ESTUDANTIS¹

HERCULES ALFREDO BATISTA ALVES²

DANIEL AMARO CIRINO DE MEDEIROS³

MARINA SOUZA COELHO⁴

SARA DUARTE PERES⁵

RESUMO

¹ Esse texto foi apresentado como comunicação no III SENEPT do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais em Outubro de 2012, sendo publicado nos seus anais. O título usado foi: JORNAIS E REVISTAS ESTUDANTIS (1861-1967): IDEÁRIOS ESTUDANTIS, REFLXOS SOCIAIS E FATOS HISTÓRICOS QUE MARCARAM A SOCIEDADE BRASILEIRA ENTRE 1861-1967. O SUL DE MINAS NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO.

² Autor; CEFET-MG, Campus VIII, Varginha-MG

³ Autor; Graduado em Letras pela Fundação Municipal de Ensino Superior de Bragança Paulista, atuando desde 2013 como professor de Literatura Inglesa na mesma, pós-graduado em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia, pós-graduado em Filosofia e seu Ensino pela Universidade São Francisco e Mestre em Educação na mesma instituição. Assessor da Diretoria Acadêmica e professor em tempo integral na FAEX.

⁴ Co-autora; CEFET-MG, Campus VIII, Varginha-MG

⁵ Co-autora; CEFET-MG, Campus VIII, Varginha-MG

O presente texto tem como objetivo central discutir através dos jornais estudantis da cidade da Campanha os ideários estudantis. Iremos trabalhar com o recorte cronológico compreendido 1861-1967. A documentação a ser pesquisada (os jornais), encontram-se no arquivo do Centro de Memória Monsenhor Lefort, localizado na cidade de Campanha- MG. Este local tem uma vasta coleção de jornais e revistas que serão o esteio do processo de pesquisa. Segundo FARIA FILHO (2003) à análise dos jornais, é um dos melhores caminhos para compreender as relações sociais (ideias, conflitos, aspectos culturais, políticos dentre outros), de determinado espaço. Nesse sentido o estudo/pesquisas dos periódicos é cada vez mais relevante para o processo de pesquisa histórico. Para BLOCH (2002), durante o século XIX, a história era pensada, sobretudo como narrativa. Como o desenvolvimento e aceitação de novas fontes, a história que era feita apenas por “grandes homens”, “heróis” e “atos políticos oficiais”, passa a ser analisada em novos ângulos. Os atos do cotidiano passam a ter significado. As ações de homens antes ditos “comuns” passam a auxiliarem no processo de construção da história. Nesse sentido GINZBURG (2005) discutiu como um simples moleiro questionou abruptamente a Igreja. Todo esse processo de questionamento auxiliou na revisão de uma aceitação total e irrestrita das normas e dogmas do catolicismo. Uma das conclusões desse estudo é de que existiam pessoas que não aceitavam as verdades católicas. Abrindo-se assim um novo terreno para as pesquisas. Apesar das limitações das nossas fontes e do caráter sempre “ordeiro” dos jornais, temos como meta possibilitar a outros pesquisadores acesso para essas fontes que até o momento não haviam sido pesquisadas. O processo de digitalização e divulgação desses jornais é uma das nossas metas do nosso projeto. A cidade da Campanha que produziu esses periódicos não estava isolada no tempo e no espaço. Aspectos externos influenciaram na cidade e por consequência nas escolas e em suas publicações. Assim durante nossa pesquisa percebemos que questões políticas nacionais (fim da monarquia, era Vargas dentre outras), fatos religiosos (orientações do Vaticano para os católicos) e questões econômicas de cunho nacional/ internacional, sempre estiveram presentes nas páginas dos jornais. As influências desses fatores externos, somados aos acontecimentos locais, formam nesses periódicos uma nova forma de relatar o momento vivido na cidade. Independentemente da origem desses jornais (escolas públicas, particulares, masculinas, femininas e ligadas a Igreja Católica) em cada um percebemos que o ideal do jovens era vinculado aos princípios católicos. Não temos condições de discutir os possíveis momentos de insubordinação e/ou questionamento que os jovens tenham feito ao inserirem-se nessa estrutura. Nesse primeiro momento resta-nos analisar os jornais e buscar traçar as ideias que esses jovens por meio do jornal divulgavam (ou eram divulgados em nome dos estudantes). Não podemos deixar de frisar que a religiosidade e a imposição moral são traços comuns de todos os jornais. Analisar essa questão não é o foco central do nosso estudo e a limitação desse texto também nos impede de ir adiante, porém, enfatizar a força do catolicismo nas matérias dos jornais é extremamente necessário, pois a partir daí novas pesquisas serão elaboradas para compreendermos o microcosmo da Campanha. Aos pesquisadores dessa temática podemos afirmar que o Centro de Memória Monsenhor Lefort tem um vasto material a ser “desbravado”, esperamos com o nosso projeto (e com esse texto) contribuir com a democratização do acesso a esses documentos para a toda a comunidade científica e os apaixonados pela história.

PALAVRAS- CHAVE: Ideários estudantis; Reflexos Sociais; Imprensa sul mineira

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo discutir através dos jornais estudantis da cidade da Campanha os ideários estudantis dessa comunidade. Os jornais analisados serão: Jornal Ensaio Juvenil (1889), Jornal O Colibri (1911), Jornal O Aprendizado, (1913), Jornal O Pneumático (1925), Jornal O Porvir (1930), Jornal O Caixotinho (1931), Jornal Lux (1932), Jornal O Estudante (1932), Jornal A Sineta (1934), Jornal O Ginasio (1941), Jornal Avante! (1944), Jornal Nossa Lâmpada (1947), Jornal “Comunicantes” (1950), Jornal Cantinho de Maria (1957), Jornal O Satélite (1966) e Jornal Aperto de Mão (1967).

A primeira parte do nosso texto intitulada: História e periódicos: como trabalhar esse tema? Buscamos discutir/teorizar como uso de jornais pode ser de grande valia no processo de compreender a atuação de determinado grupo social (nesse caso específicos os estudantes da Campanha), apresentamos ainda a origem do projeto que possibilitou a elaboração desse texto.

Na segunda parte iremos apresentar rapidamente cada um dos jornais que já foram digitalizados/ pesquisados. Nosso objetivo é mostrar as peculiaridades de cada uma das instituições de ensino da Campanha. Porém, é importante salientarmos que mesmo com diferenças cronológicas da edição/ publicação desses periódicos aspectos comuns de moral cristã circundam todos essas publicações.

2. HISTÓRIA E PERIÓDICOS: COMO TRABALHAR ESSE TEMA?

Para que possamos compreender o desenvolvimento de uma sociedade, sua análise e sua cultura são necessárias remetermo-nos às fontes históricas e compreender como cada sociedade se compreende em determinado tempo histórico. No caso específico desse projeto o recorte cronológico é entre 1861-1967.

A aplicabilidade dessa atividade teve como início o programa da FAPEMIG de Bolsa de Iniciação Científica Júnior- BIC-Jr. Gradativamente esse tema e o projeto alcançaram maiores dimensões. A pesquisa foi vinculada ao um projeto apoiado pelo Edital Universal da do CNPq-14/2011, com o título é: Educação e Relações Sociais na História. Diversas instituições do país como a: Universidade São Francisco, Universidade Federal do Amazonas, Fundação Carlos Chagas e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, uniram-se com intuito de organizar e disponibilizar esses jornais por meio digital.

A pesquisa e o processo de digitalização desses documentos encontram-se em curso. Portanto esse texto tem como finalidade central abordar teoricamente a factibilidade e os métodos para que a pesquisa se desenvolva. Apesar do grande período cronológico abarcado, compreendemos que mesmo de forma tímida e inicial, o estudo dessa documentação é pertinente. Nosso foco de análise é em discutir como os jornais estudantis trataram assuntos diversos (escolares, locais, regionais, nacionais e internacionais), para compreendermos o posicionamento desses estudantes frente às demandas sociais de determinados períodos históricos.

Na seleção dos jornais, que integraram o presente estudo, estivemos sempre alertas às obscuridades, seguindo os rastros empoeirados desses documentos, sem deixar, todavia, de preservar as possíveis armadilhas que as intempéries e o uso

incorreto de tais fontes podem trazer para o resgate da história (ARAÚJO, 2002, p. 85).

O uso de fontes como os jornais abrem novas possibilidades de pesquisa e reflexões teóricas, frente aos desafios que os historiadores enfrentam para decifrar o posicionamento/ comportamento de determinado grupo social (nesse caso específico os estudantes da Campanha). BLOCH (2002) em “Apologia da História” dizia que No século XIX, a história era pensada, sobretudo, como narrativa. O que interessava eram os grandes fatos, os grandes heróis, a nação, uma história diplomática. Esta forma de fazer história estava ligada intimamente aos eventos políticos e às mudanças, que, segundo seus defensores (por exemplo, Langlois e Seignobos), trariam sempre algo de novo e melhor. Porém, outros aspectos ganham força e forma nas concepções da formação histórica e nos processo das culturas escolares.

Refletir sobre a maneira como cada sociedade percebe seu tempo é necessário observar como os jovens compreendiam o mundo ao seu redor. Nas concepções do. BARROS (2005) em: “O projeto de Pesquisa em História”, a viabilidade de cada objeto vem de encontro com questionamentos intelectuais que aguçam a necessidade da pesquisa, reflexão e operacionalização das fontes e objetivos propostos. Assim seguindo a linha de HOBBSAWM (1994) em a “Era dos Extremos” percebemos que o tempo histórico pode ser concebido de acordo com a proposição e reflexão do historiador.

Nossos objetos de estudo de modo geral serão jornais que em alguns casos são centenários. As observações e estudos dessas fontes darão a possibilidade da reflexão de como a sociedade sul mineira, percebia as transformações mundiais e seus reflexos para o micro- cosmos da Campanha. MARX (1963) no Manifesto Comunista já deixava claro que as lutas de classe eram o motor dialético do processo histórico. Essas análises

não podem ser descartadas, porém, novos agentes também auxiliam na transformação e evolução das sociedades.

GALEGO (2008) sua tese de doutorado: Tempos, temporalidades e ritmos nas escolas primárias públicas em São Paulo (1846-1890) afirmou que a relação do tempo com o conhecimento, instaurada pela escola de massa ao longo do século XIX, marcou de tal maneira as pessoas, que é usual ser atribuída à escola a função de garantir um certo número de saberes num determinado tempo. Esses saberes são construídos e expressões de várias maneiras. A imprensa local e a imprensa estudantil dão a conotação clara de como um determinado tempo e da cultura de cada escola, comunidade, grupo/ classe social e escolas de modo geral.

O trabalho será exaustivo, criterioso e metódico. Como a pesquisa está em fase inicial não sabemos ao certo as informações que colheremos nesses periódicos. Conhecemos boa parte do arquivo, sabemos que existem nesses jornais estudantis temas que transcendem o universo escolar, como também temas externos aos muros escolares. Aspectos republicano, pavor ao comunismo, apoio/ crítica da Revolução de 1930 são abordados dentro do ponto de vista de cada grupo que compunha e redigia os jornais. Essas publicações são fruto do seu tempo.

A ideia do uso de jornais como fonte histórica ganha cada vez mais notoriedade e importância. Não temos a ingenuidade de compreender que os jornais não possuem seus próprios interesses nas publicações, ou que as matérias publicadas, não tragam o posicionamento dos editores de cada um desses periódicos. Cabe a nós observarmos as fontes no que tange as suas origens, filiações políticas, religiosas e ao grupo social que a produz.

É difícil encontrar um outro *corpus* documental que traduza com tanta riqueza os debates, os anseios, as decepções e as utopias que têm marcado o projeto educativo nos últimos dois séculos. Todos os atores estão presentes nos jornais e revistas: os professores, os alunos, os pais, os políticos, as comunidades... (NOVOA *apud* BASTOS, 2002, p. 169).

A produção desses jornais estudantis é reflexo das demandas das instituições e/ou grupos que os produziram. É importante lembrar que a escola não é um local isolado e blindado do restante da sociedade “(...) não seria apenas uma peça do cenário, subordinada a uma determinada contextualização política ou socioeconômica, mas elemento constitutivo da história da produção e reprodução da vida social. (KUHLMANN Jr. 2010, p. 15).” Com isso os projetos de sociedade passaram pelo crivo da escola.

Não nos cabe discutir o papel da escola na sociedade em qualquer tempo. Porém, compreendemos que nessa dinâmica as questões sociais refletem na escola e os jornais (mesmo que não utilizem da imparcialidade) são os responsáveis por difundir as ideias que vigoraram presenciar os fatos e retratá-los já legitima a utilização dessas fontes. A questão das reflexões existentes nos jornais é um novo filão que deve ser usado na construção da pesquisa histórica. Os jornais nos deram como herança a possibilidade de resguardar algum tipo de memória temporal “(...) sem a preservação dessa memória não há possibilidade de rastrear os sinais e as pegadas que o pensamento educacional brasileiro trilhou no século XX (CARVALHO, 2002, p. 68)”.

Ao observarmos/pesquisarmos os jornais temos condições de analisar a sociedade da Campanha em diferentes épocas. Esse tipo de fonte explicita como determinado segmento social (nesse caso específico os alunos), posicionam-se frente a diferentes assuntos. A construção histórica que feita constantemente é percebida nas

páginas dos diversos jornais que estão em fase de pesquisa (posteriormente apresentaremos os periódicos que são pesquisados). Com isso podemos afirmar que:

São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia (NÓVOA, 1997, 31).

Um ponto primordial do estudo da imprensa local é em perceber quais os motivos que levam esses estudantes a terem a necessidade da construção de um veículo que informasse a cidade (ou apenas a comunidade local), das suas atividades, ideias e principalmente seus feitos. “A imprensa registra, comenta e participa da história. Através dela se trava uma constante batalha pela conquista dos corações e mentes (CAPELATO, 1988, p. 31)”. As conquistas que seriam inerentes para esses jornais baseavam-se (até o presente momento da pesquisa) em questões ligadas a preservação de uma moral cristã.

Em todos os jornais a ideia de preservar a religiosidade católica era clara. Por isso afirmamos anteriormente que haveria nessas publicações a tentativa de “conquistar os corações”. Isso seria feito com o amor e temor a Deus, respeitos aos mais velhos, preservação da família, ter um comportamento sexual distinto/ viril, amar ao próximo, valorizar as amizades, primar pela honra/honestidade, fugir dos vícios, ter a cidade como um espaço sagrado e imaculado e por fim forjar homens e mulheres ilibados.

Abarcar o universo da Campanha com as pesquisas nos jornais é algo totalmente factível. Queremos compreender as relações dos alunos na escola e a suas percepções frente a assuntos cotidianos (como a saída de um professor) ou questões em nível mundial. Por isso podemos afirmar que será necessário compreender a cultura escolar

desses estabelecimentos de ensino. Definimos esse conceito como: “A cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos (JULIA, 2002, p. 9).” E ainda: “(...) por cultura escolar é conveniente compreender também, quando isso é possível, as culturas infantis (no sentido antropológico do termo), que se desenvolvem nos pátios de recreio e o afastamento que apresentam em relação às culturas familiares (JULIA, 2002, p. 11).”

Transmitir esses traços da sua cultura escolar seria talvez o seu principal objetivo. Sabemos que “(...) mesmo com todas as amarras, regras, imposições, programas, limitações e diferenças; os indivíduos que estão na escola são responsáveis em forjar a conotação do modo como esse local vai funcionar e organizar-se (ALVES, 2012, p. 105).” Divulgar seus pretensos valores e posicionar-se de forma positiva na sociedade são questões difundidas pela imprensa estudantil.

Para isso iremos pesquisar os seguintes periódicos: Jornal Ensaio Juvenil (1889), Jornal O Colibri (1911), Jornal O Aprendizado, (1913), Jornal O Pneumático (1925), Jornal O Porvir (1930), Jornal O Caixotinho (1931), Jornal Lux (1932), Jornal O Estudante (1932), Jornal A Sineta (1934), Jornal O Ginásiano (1941), Jornal Avante! (1944), Jornal Nossa Lâmpada (1947), Jornal “Comunicantes” (1950), Jornal Cantinho de Maria (1957), Jornal O Satélite (1966) e Jornal Aperto de Mão (1967).

Esses jornais pertenciam a vários tipos de estabelecimentos de ensino; colégios masculinos, femininos, públicos, privados, internatos e confessionais. Essa diversidade de formato das escolas já contribui para as diferenças que existem em cada uma dessas

publicações. Grande parte desses jornais já foi lida. Iremos agora apresentar os periódicos já pesquisados.

3. JORNAIS ESTUDANTIS: SÍNTESE E POSICIONAMENTOS

As instituições de ensino da Campanha (como em outros locais) tinham um breve período de duração. Não sabemos ao certo precisar como cada uma dos estabelecimentos de ensino que publicaram algum tipo de jornal durou.

O jornal mais antigo que temos notícias é o Jornal O Sul de Minas que circulou entre 1859-1863, o mesmo encontra-se em fase de estudo. Em leituras preliminares constatamos que a primeira vez que há uma referencia de notícias das escolas que existiam na Campanha foi em 01/04/1861. Com isso tivemos como data cronológica inicial para a nossa pesquisa.

O primeiro jornal estudantil que encontramos foi o Ensaio Juvenil (1889). Na verdade o que dispomos no Centro de Memória Monsenhor Lefort foram fotocópias datadas 30/08/1889, 15/09/1889 e 23/09/1889. Essas edições foram de número oito, nove e dez, assim não sabemos ao certo a periodicidade desse jornal, ou ainda o tempo de duração da sua publicação. A dificuldade de compreendermos o panorama das atividades estudantis desse período partindo apenas dessa fonte é gigantesca. Mesmo assim é necessário seguir a pesquisa histórica “(...) significa, ao mesmo tempo, os acontecimentos que se passaram e o estudo desses acontecimentos” (BORGES, 1993, p. 47).

Esse jornal foi produzido pelos alunos do Collegio Veiga (neste trabalho optamos por manter a grafia original encontradas nos textos nas citações e/ou

referências a estabelecimentos de ensino). Esse colégio era exclusivamente frequentado por meninos, seus proprietários eram (como já diz o nome) ligados à família Veiga, que tiveram destaque na política mineira durante as últimas décadas do século XIX. Encontramos referências dessa escola no Jornal “A Província de Minas”, cujos editores/ proprietários tinham algum tipo de parentesco com o Dr. Angelo Xavier da Veiga fundador/ diretor do colégio. Sua fundação data-se de 08/10/1888.

Collegio de meninos- Desde 8 de Outubro proximo passado, funciona na cidade da Campanha um novo estabelecimento de instrucción primaria e secundaria, o *Collegio Veiga*, alli fundado e dirigido pelo Dr. Angelo Xavier da Veiga. (...) Estabelcimento sem apparato e luxo, mas com todo o necessario para o preenchimento de seu fim. O – *Collegio Veiga*- cogita antes de tudo em proporcionar instruccção e educação solida a seus alumnos, mediante o menor dispêndio possível (...) A estas grandes vantagens, accresce a circumstancia muito importante de offerecer o *Collegio Veiga* as melhores condições hygienicas e de ser o afamado clima da cidade da Campanha, como o de quase todo o sul de Minas, o mais saudável, puro e ameno que se possa desejar. Recommendando, pois, este novo estabelecimento aos pais de familia que pretendão dar a seus filhos ou protegidos uma educação conveniente (...) (A Província de Minas, 08/10/1888, p. 2-3).

O jornal “A Província de Minas” era um órgão de divulgação de ideias do partido conservador. As edições que encontramos do Ensaio Juvenil seguiu uma linha editorial semelhante. Em suas quatro páginas a questão central era em elogiar o diretor do colégio, mostrar a importância da Igreja, fazer elogio aos outros colegas e por fim difundir uma educação que tivesse como princípios básicos forjar homens de bem. Um ponto que destacamos frente essas posições é um artigo intitulado “O jogo”. Nesse artigo (que não teve assinatura de qualquer dos alunos ou membro da direção) a questão da formação do homem sem vícios e sem qualquer desvio de caráter é ponto central da publicação.

O jogo é um dos peiores vícios que pode affligir a sociedade e uma das mais tristes desgraças para o homem.

É elle que, seduzindo sua victima a afastando-a do caminho do dever, arrsta-a para o fundo de um abysmo donde jámais poderá sahir.

Sim, jámais sahirá deste abysmo, cujos limites são: a embriaguez e a ladroeira; serve aquella de fundo ao abysmo e esta é seu circuito.

(...) Abysmo immenso, sim, porque só o mundo,- esta incomparável obra do Creador, pode conter o grande numero de jogadores, ebrios e ladrões que existem! (Ensaio Juvenil, 15/09/1889, p. 3).

Em nossas pesquisas surge um hiato de publicações estudantis entre 1889 e 1913. Não entraremos no mérito da discussão frente esse período sem publicações escolares. Somente a partir de 1913 é que encontramos outra publicação feita por alguma escola. Este jornal foi: “O Aprendizado”. Este pertencia à instituição cujo nome era praticamente o mesmo, sendo este “Aprendizado Bueno Brandão”. Contamos apenas com um exemplar dessa publicação. Apesar da falta de quaisquer outros documentos, essa escola que seria pública foi um avanço para a cidade. A hipótese mais plausível da unicidade dessa edição deve-se ao fato da mesma ser comemorativa a inauguração desse estabelecimento de ensino. Porém, por haver apenas um exemplar não sabemos ao certo o período de circulação deste, sendo que seu início se deu em Maio do ano de 1913.

A partir da análise observamos que este exemplar do jornal foi escrito em agradecimento a todos que colaboraram para a construção do colégio. Novamente a questão de formar homens sem vícios e/ou desvio de caráter foram a tônica da edição. A questão central da edição consistia em agradecer as pessoas que contribuíram para edificar essa obra. A senhora. Antonia Dornellas, que foi a doadora do terreno, onde foi feita a escola, foi extremamente agradecida e o seu papel como protetora da infância e promotora do bem estar da comunidade: “Alli, agora, órfãos desherdados das caricias da

sorte, esse meninos, A quem Jesus amava, os pequeninos, Vão ser também na vida quinhoados (O Aprendizado, 24/05/1913, p.3).” Além disso o jornal cita os governos de Bueno Brandão e Delfim Moreira, elogiando-os como responsáveis pela expansão da educação pública no estado e figuras que prezavam na construção de uma sociedade ordeira e longe dos vícios que formavam jovens tementes a Deus e obedientes a doutrina católica.

Outro jornal desse período foi o Jornal Lux, este foi publicado pelo grêmio literário do Seminário D. João Ferrão. Este periódico foi editado no ano de 1922 e teve onze edições que circularam entre de 1 de maio até a 10 de outubro. Não havia uma periodicidade clara frente as suas publicações. As edições não seguiam uma ordem clara.

O Lux por se tratar de um periódico editado por um seminário voltado para a formação de clérigos procurava trazer em suas páginas conceitos que ajudassem na preservação do caráter dos alunos. Esses como futuros homens que divulgariam as palavras de Deus, necessitavam de uma postura sem qualquer mácula e total senso de responsabilidade baseada nos ensinamentos da moral cristã. Para isso figuras ilustres, pessoas importantes da sociedade campanhenses e homens da Igreja Católica serviam como inspiração desses jovens.

Mais um anno vimos decorrer a, para nós, faustosíssima data de 29 de Abril. É o dia em que foi eleito para o primeiro bispo de Campanha o nosso amado patrono D. João de Almeida Ferrão. Filho de Campanha, o inclyto pastor se esforça por ser um dos filhos mais benemerentes desta gloriosa terra; foi o que mais trabalhou para fazel-a sede do bispado conseguindo isso, e eleito ele para bispo, tratou de organizar, em seguida, o seminário e o cabido, luctando sempre com dificuldades, á primeira vista insuperáveis (Lux, 05/05/1922, p.1).

O jornal retratava em sua maioria fatos ocorridos no âmbito local como festas, visitas e eventos escolares e também mostrava os acontecimentos regionais (presença militar na região, eventos comemorativos, dentre outros), nacionais geralmente relacionados a itens históricos e geográficos (7 de setembro, estatísticas populacionais e ferroviárias) e mundiais (peregrinações de devotos e acontecimentos esportivos)

Em visita nas unidades do Exército estacionadas no sul de Minas, passou por Tres Corações, há poucos dias, o ilustre General Setembrino de Carvalho, uma das figuras de mais destaque, atualmente, entre os altos chefes do nosso glorioso Exército (Lux, 01/04/1922, p.3).

Além dos fatos recentes o jornal trazia contos, homenagens, poesias e textos descrevendo fatos históricos. E como todo jornal, o Lux tinha as colunas fixas que traziam aniversários, falecimentos, visitantes do ginásio, destaques escolares, charadas e anúncios publicitários. Nele o espírito campanhense era explícito, pois valorizava a cidade, seus moradores e cultura local. A juventude deveria ser educada para seguir sempre o caminho da religiosidade e os preceitos da moral cristã.

Commemora-se hoje a data da execução de Tiradentes. A figura nobre e altiva d'este grande brasileiro vem lembrar-nos um dos importantes episódios de nossa história. Foi Tiradentes quem primeiro ergueu protesto claro e patente do oprimido, contra força do opressor (...) (Lux, 22/04/1922, p.1).

Um ponto que merece destaque era a defesa categórica e intransigente da fé cristã Católica. Nas diversas edições o Lux sempre pautaram-se na defesa da tradição católica e a na unicidade do cristianismo como uno e indivisível. A crítica ao protestantismo era persistente e direta.

Jamais viu o mundo em século algum uma cafile de incredulos como Lutero, Calvino, Zuinglio, Beza e os mais pregadores do Protestantismo, cada qual mais

celebre por vícios escandalosíssimos, como confessam seus próprios sequazes. Mereciam todos ir à forca. (Lux, 05/06/1922, p.2).”

A força católica na Campanha era evidente. A cidade possuía um bispado, o colégio Nossa Senhora do Sion (que terá seu jornal analisado) e o seminário. Toda essa estrutura religiosa auxiliou na elaboração de conceitos de conduta social ligados ao catolicismo e a moral cristã. O jornal Lux fez parte desse arcabouço social. No caso dos alunos do seminário a publicação desse jornal deixava claro que a ideia era propagar a fé cristã e dirimir qualquer outro tipo de oposição aos preceitos católicos. Apesar do curto período de circulação do Lux sua ideia era transmitir que os jovens do seminário estavam totalmente de acordo com os preceitos da Igreja. Não temos como precisar possíveis posicionamentos contrários às determinações dos dirigentes do seminário. Assim o Lux transmitiu de forma precisa os ditames dos clérigos da Campanha. Esses teoricamente seriam os ideários dos seminaristas da cidade.

Já na década de 30 encontramos o jornal “O Estudante”, que foi publicado pelo colégio Ginásio. O Estudante teve cinco exemplares e sua circulação foi de agosto até o mês de outubro de 1932. Apesar de poucos exemplares, encontramos questões ligadas a fatos: locais, religiosos e fatos históricos. Esse último esteve presente em todas as edições. O ufanismo e a religiosidade podem ser vistos como os principais aspectos dessa publicação.

7 de setembro de 1822!...data abençoada em que os brasileiros se uniram, para sempre, á liberdade, data que tem excitado o estro dos poetas, como D. Aquino Correa, que assim cantou o grito de Independencia ou Morte
Sublime grito: “INDEPENDENCIA OU MORTE”!
Que o julgo forte do pressor destróis!
Da liberdade és o fatal dilema,
O eterno lema de um pais de herois! (...) (O Estudante, 11/09/1932, p.1).

Mesmo com as questões da moral cristã, havia também espaço para o lazer. A coluna do horóscopo (que era fixa no jornal) era escrita com humor. A grafia das palavras seguia a ideia da oralidade. Percebemos que o objetivo era descontrair com um vocábulo “caipira”.

Quem nacê nu meiz di agostu, é persizo ficá sabênu qui naceu nu meiz di cachorru lôcu. Pur causa dissu é bão qui quem incontrá com um dus tais, dirrubi o purreti neli. Sendo meiz di quemada, é aconselhadu tamém qui us otomivi num com o tanqui de gazentina furadu, pruguê se fogo chegá, ondi caiu um pinguinhu, babáu; vai pulanu di um pru otu inté arcançá o brutu. I o resto fica prota veis. Alerim (O Estudante, 09/10/1932, p.4).

Não sabemos os motivos pelos quais o jornal foi extinto, porém, é necessário pontuar que nos seus cinco exemplares o tom das matérias sempre foi ligada a questão de manter os jovens no caminho da fé católica. Os ideários dos jovens se confundiam com o objetivo do seminário, que era forjar sacerdotes engajados na manutenção da ordem católica.

Já na década de 40 temos dois jornais estudantis que circularam na Campanha; são eles: “O Ginasiano” e o “Avante!”. O jornal “O Ginasiano” foi publicado pelo colégio Ginasio, a primeira edição é datada de maio de 1941, há apenas dois exemplares desse periódico, e com isso não podemos saber até quando ocorreu sua circulação. Este jornal era dedicado em mostra o dia-a-dia dos estudantes. Existem matérias que englobam apenas a cidade da Campanha e em outros momentos são discutidas questões referentes a estudantes de todo o país. Atividades esportivas da escola também eram destacadas.

Espectaculo bem raro presenciou o povo de Campanha, quando desfilava pelas ruas da cidade a turma << briosa >> e << disciplinada >> do Ginásio São João

em grande uniforme de jogos. A correção e linha dos ginasianos quando desfilavam, arrancou de quantos presenciaram o lindo desfile do dia 20, palmas numerosas (O Ginasiano, 11/05/1941, p.4).

Os valores morais também eram colocados pregados, principalmente os patrióticos e religiosos:

Hoje, cabe-nos agir, agir mesmo como parcela mínima para a construção da nova pátria brasileira. Aos católicos, é-nos grandemente inspirador, no esforço conjugado pelo reerguimento nacional, saber que continuamos o trabalho construtivo do criador do Brasil: Anchieta (O Ginasiano, 11/05/1941, p.1).

A influência política do país não ficou alheia ao Ginasiano, questões de ufanismo estão presentes em suas páginas. “Não nos vale em nada admirar as belezas naturais, as reservas inesgotáveis do solo brasileiro, si não soubermos fazê-las aproveitáveis à vida humana de modo eficiente e nacionalista.” (O Ginasiano, 11/05/1941, p.1). Fazendo alusão direta ao governo Vargas. Elogios à política nacionalista e a postura do presidente são destacadas. Amar a pátria é um discurso recorrente nesse momento. “O verdadeiro amor é aquele que nos encaminha para uma perene felicidade.” (O Ginasiano, 25/05/1941, p.1).

É importante salientar que apesar de termos em mãos apenas duas edições do Ginasiano seus textos mostram a influência da era Vargas no ambiente escolar. Não sabemos ao certo quem eram os editores desse periódico, porém, é notório percebermos que suas matérias seguiam a linha traçada pelo governo Vargas.

Depois de refletirmos sobre tudo isso, volvamos nossos olhares marejados pelas lágrimas de Gratidão ao Céu, e peçamos a Deus e demais habitantes eternos da “mansão das perenais delícias” no dizer de Goethe, que derramem sobre a ilustre pessoa do Dr. Getúlio Vargas uma grande perene chuva de graças, e que Deus dê Sua Excelência muitos anos de vida, para que continue a melhorar e ajudar nosso estremecido Brasil, até torná-lo u’na nação digna do que póde e

deve deve ser, isto é, uma, indivisível e respeitada, no concerto Universal das Grandes Potências. SALVE, 19 de Abril !... (O Ginasiano, 11/05/1941, p.2).

O outro jornal estudantil encontrado na década de 40 foi o Avante! Este foi publicado pelo Colégio Nossa Senhora Sion, ou simplesmente: Colégio Sion (que era um colégio religioso que funcionava em forma de internato que funcionava exclusivamente para as meninas. As alunas poderiam fazer o curso normal ou seguirem a vida religiosa. Para maiores informações ver LAGE, 2007). O Avante!, iniciou sua publicação em junho de 1944, e não sabemos ao certo até quando foi editado (ou se novas edições foram produzidas).

O jornal que era feito dentro do Colégio Sion, obviamente seguiu uma linha editorial que enfocava acontecimentos internos e com isso aspectos ligados a moral cristã, a pureza da mulher e o amor à pátria são os eixos centrais dessa publicação. “Uma campanha patriótica, literária, eis o programa do jornalzinho que hoje aparece. Instrução, ilustração, aumento de amor pelo Brasil, eis sua meta.” (Avante!, 04/06/1944, p.1).

Outro ponto importante é em perceber como acontecimentos históricos também foram elencados nas páginas do Avante! A visita do Regente do Império Diogo Antonio Feijó (1832) teve lembrança no jornal. O fato de o Regente ter deixado uma capa no museu foi focado com grande entusiasmo.

Pôde também a relíquia histórica de Campanha, nos atestar a estadia honrosa do grande regente Diogo Antônio Feijó conservando a casula, rica, toda bordada de ouro, que lhe serviu para a celebração do Santo Sacrifício da Missa. (Avante, 04/06/1944, p. 2).

Enfatizamos que a falta de outros números impedem- nos de maior aprofundamento frente aos ideários defendidos pelas alunas do Colégio Sion. Somente seis anos depois as alunas publicam um novo veículo de comunicação. Este foi o jornal Comunicantes. Sua publicação circulou entre junho e novembro de 1950. Nesse período foram publicados quatro exemplares. Os mesmos também não tinham uma periodicidade estabelecida.

Apesar desses poucos números o jornal deixou evidente na sua linha editorial seus posicionamentos frente questões religiosas ligadas a moral cristã. A sua linha editorial era similar ao Avante!. Os valores católicos eram defendidos com afinco. As alunas que teoricamente eram as responsáveis pela publicação dos jornais enfatizavam sua postura reta, casta e pura. “Fora de casa, devemos abster-nos de tudo quanto possa incomodar os outros, e agir com prudência, quando somos obrigados a tratar com desconhecidos (Comunicantes, 03/05/1950, p. 4).”

Percebemos ainda que o Colégio primava pela expansão da fé católica na cidade. As alunas apesar de necessariamente terem prudência quando tratavam com desconhecido, poderia ter contato com comunidades carentes para levar seus ensinamentos religiosos. “Uma idéia do Céu: ensinar Catecismo no Morro dos Pintos! Este projeto foi apresentado a Reverenda Madre Visitadora em sua passagem por nossa querida Sion (Comunicantes, 06/1950, p.3).”

Reafirmar a unidade da escola, seus valores, princípios e todo o orgulho em pertencer a essa escola são questões importantes e marcadas no Comunicantes. Pertencer e defender o Sion reafirmando sua posição de família era claro nos artigos dos jornais: “Festa toda sionense, de cunho particular e familiar, como tudo em Sion (Comunicantes, 11/1950, p 4).”

Nossa pesquisa ainda está em curso por isso os jornais: Jornal Cantinho de Maria (1957), Jornal O Satélite (1966) e Jornal Aperto de Mão (1967), não foram tratados com maiores detalhes. A leitura desses periódicos com todas as suas particularidades e diferenças cronológicas, trouxe-nos uma primeira conclusão: todos estes jornais primam em alavancar a moral cristã, garantir a hegemonia da Igreja Católica e promover um comportamento correto ilibado de todos os cidadãos (e nesse caso mais especificamente dos alunos). Projetos pedagógicos, conflitos internos, atos de indisciplina/ rebeldia em nenhum momento foram mencionados.

Somente com pesquisas mais apuradas e pontuais é que poderemos saber algo referente ao que não se publicou. Os jornais sempre são apresentados como estudantis, ou seja, feito e/ou dirigidos pelos alunos publicarem seus pontos de vista, seu comportamento e seus ideais. Pelas nossas pesquisas percebemos que isso geralmente não acontecia. Esses jornais serviam para mostrar uma imagem das escolas e pregar aquilo que estas defendiam. Isso independeu de serem públicas, particulares, masculinas e femininas. A ideia central sempre foi educativa no sentido da moral cristã. Não temos a pretensão de analisar linguisticamente, sociologicamente ou filosoficamente esses jornais. Nossa missão é trazê-los a tona da luz da História para que outros pesquisadores possam aprofundar seus estudos.

4. CONCLUSÃO

Durante a elaboração desse texto e o processo de pesquisa, alguns aspectos referentes à pesquisa com periódicos podem ser elaborados. Primeiro ponto é reafirmarmos que a factibilidade do trabalho com jornais nos dá possibilidades de compreendermos a atividade de determinado grupo social em determinado tempo. Devido a escassez de outras fontes (diários de professores, documentos de secretaria escolar, cadernos, diários de alunos dentre outros), o jornais apesar das suas

intencionalidades ideológicas e das possíveis censuras sofridas, apresentam posicionamento das escolas em determinado período.

Sabemos que esses jornais que teoricamente eram elaborados/ redigidos pelos alunos não apresentam na íntegra as posições/opiniões dos alunos. Porém, mesmo com essa limitação; a leitura, análise e divulgação desse material auxiliam-nos a compreender os valores que a sociedade da Campanha propunha em transmitir.

Lembramos ainda que nossas pesquisas ainda estão em curso e que afirmações e hipóteses levantadas podem ser refutadas. Apesar de quaisquer questionamentos que possam ser feitos frente a essa pesquisa, é inegável que todos os jornais estudados até o momento trazem consigo o ideal da moral cristã introjetada pela Igreja Católica. Formar pessoas de índole católica, tementes a Deus e com conduta social ilibada era sem dúvida a grande marca desses jornais. Fica o desafio de estudarmos as possíveis objeções feitas pelos alunos das diferentes escolas.

5. REFERÊNCIAS: FONTES PRIMÁRIAS

A Província de Minas, 08/10/1888.

Avante!, 04/06/1944.

Comunicantes, 03/05/1950.

Comunicantes, 06/1950.

Comunicantes, 11/1950.

Ensaio Juvenil, 15/09/1889.

Lux, 01/04/1922.

Lux, 05/05/1922.

Lux, 05/06/1922.

Lux, 22/04/1922.

O Aprendizado, 24/05/1913.

O Estudante, 09/10/1932.

O Estudante, 11/09/1932.

O Ginasiano, 11/05/1941.

O Ginasiano, 25/05/1941.

6. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Hercules Alfredo Batista. Culturas Escolares: conceitos, reflexões e embates. **E-Locução**. Extrema: Revista Científica da FAEX, v. 1, p. 102-122, 2012.

ARAÚJO, José Carlos , GATTI JÚNIOR Décio. **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados, Uberlândia: EDUFU, 2002.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 2ª Ed. – São Paulo: Brasiliense, 1993.

CAPELATO, Maria Helena R. **Imprensa e história do Brasil**. São Paulo: Contexto, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1988.

CARVALHO, Carlos Henrique, ARAUJO, José Carlos, GONÇALVES NETO, Wenceslau. Discutindo a História da Educação: A imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: ARAUJO, José Carlos, GATTI JÚNIOR Décio. **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados, Uberlândia: EDUFU, 2002.

GALLEGO, Rita. Introdução. In: **Tempos, temporalidades e ritmos nas escolas primárias públicas em São Paulo (1846-1890)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2008.

HOBSBAWM, Erick. **Era dos Extremos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. nº1, jan—jun/2001, p.9-43.

KULMANN, JR. Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LAGE, Ana Cristina Pereira. **A instalação do Colégio Nossa Senhora do Sion em Campanha: uma necessidade política, econômica e social do sul de Minas no início do século XX**. Dissertação de Mestrado. Campinas-SP. UNICAMP, 2007.

MARX, Karl e FRIEDRICH Engels. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, (1963).

NÓVOA António. Inovações e História da Educação In: **Teoria e Educação**. Nº 6, 1992.

_____. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português.” In: Cantani, D.B. & Bastos, M.H.C. (orgs). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras,1997.